



UFOPA NEWS

# CIÊNCIAS PARA OS 99%

Por Eloiza Martins e Jéssica Fernandes

## SÓ UMA CIÊNCIA FEITA PELOS 99% PODE ENFRENTAR A BARBÁRIE



“SABERES LOCALIZADOS TAMBÉM  
SÃO CIENTÍFICOS.”  
– DONNA HARAWAY

A ideia de “conhecimento situado” valoriza saberes indígenas, quilombolas, feministas e periféricos, historicamente excluídos da ciência tradicional.

## UMA NOVA CIÊNCIA PARA UM NOVO FUTURO.

Vivemos uma crise do saber. A filósofa Anastasia Itokazu propõe uma revolução científica feita por mulheres, negros, indígenas e trabalhadores. Essa nova ciência é democrática, plural, antirracista e comprometida com a vida.

Ela nasce na universidade pública, é construída com políticas de cotas e enfrenta o negacionismo, a pós-verdade e o racismo estrutural ou a ciência será dos 99%, ou não será.





UFOPA NEWS

# CIÊNCIAS PARA OS 99%

Por Eloiza Martins e Jéssica Fernandes

**Por que tanta gente acredita mais no WhatsApp do que nos cientistas? A resposta pode estar no jeito como a ciência se comunica ou se afasta.**

Durante a pandemia, vimos como essa distância custou vidas. Enquanto pesquisadores tentavam alertar sobre o vírus, fake news tomavam conta das redes, promovendo o uso de medicamentos ineficazes e incentivando o medo da vacina.

A desinformação encontrou espaço porque muita gente nunca se sentiu parte da ciência. Quando não se é ouvido, é fácil desconfiar. Por isso, é urgente repensar a forma como o conhecimento é construído e compartilhado: com diálogo, respeito e inclusão.



Por muito tempo, a ciência foi tratada como algo neutro, feito por “gênios” em laboratórios, distante da realidade do povo. Mas essa visão vem sendo criticada por pesquisadores que defendem uma ciência acessível, popular e feita também por mulheres, negros, indígenas, pobres e periféricos.

Anastasia Itokazu chama atenção para essa desigualdade no seu texto “Ciência para os 99%”. Para ela, a exclusão de tantas pessoas da produção científica alimenta o descrédito e a desinformação.

## AS FAKES NEWS, O NEGACIONISMO E A CRISE DA CIÊNCIA

☺☺☺  
Durante a pandemia da Covid-19, o Brasil enfrentou um dos momentos mais graves: enquanto profissionais tentavam salvar vidas, a internet se enchia de mentiras como o uso da cloroquina, o medo das vacinas e a negação do vírus.

☺☺☺  
Para Itokazu, combater a desinformação exige mais do que checar fatos. É preciso repensar o modelo de ciência e torná-lo acessível a todos.

Vivemos uma era em que boatos ganham mais força do que fatos. As chamadas fake news notícias falsas criadas para manipular se tornaram uma ameaça real à saúde pública, à democracia e à ciência.

☺☺☺  
A filósofa Anastasia Guidi Itokazu, em seu artigo “Ciência para os 99%”, aponta que a proliferação das fake news está ligada a uma crise maior: a crise da ciência tradicional. Segundo ela, essa crise não é só informacional, mas estrutural.

### O que são fake news?

São conteúdos falsos que se disfarçam de verdade para confundir, assustar ou manipular. Usam manchetes chamativas, frases sem fonte e imagens fora de contexto. Muitas se espalham rápido pelas redes sociais e causam danos reais.

### A crise da ciência e a força da mentira

- Mais de 120 mil mortes ignoradas durante a pandemia (2020)
- 79% das fake news checadas em 2020 eram sobre saúde
- Cloroquina fez parte de 90% das fake news sobre.